

ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE PRODUTIVA DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO-DE-CORDA EM ÁREAS IRRIGADAS DE PETROLINA E JUAZEIRO

SANTOS, C.A.F.¹; ARAUJO, F.P.¹ e MENEZES, E.A.¹

O cultivo do feijão-de-corda no segundo semestre do ano é uma atividade crescente em alguns perímetros irrigados do Submédio São Francisco. Normalmente, o cultivo é efetuado em sucessão a outra cultura de maior peso econômico, de forma a aproveitar o efeito residual da adubação, bem como, uma menor oferta do feijão-de-corda no mercado. Para avaliar o desempenho de dez genótipos, três experimentos foram instalados no último trimestre de 1995, em três diferentes ambientes irrigados nos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), quais sejam: Estação Experimental de Bebedouro, Projeto Nilo Coelho e Estação Experimental de Mandacaru. O delineamento foi de blocos completos ao acaso, com quatro repetições, nos três ambientes. O espaçamento foi de 1,0 x 0,5m, com duas plantas/cova, sendo a área útil de cada parcela formada por 6,0m². Constatada a interação genótipo x ambiente ($P < 0,01$) para a variável produção de grãos, procedeu-se à análise da adaptabilidade e estabilidade dos genótipos, segundo a metodologia proposta por EBERHART & RUSSELL (Crop Sci., v.6, p.36-40, 1966). A cultivar EPACE 10 e o material local Balinha, com produções de 1.815 kg/ha e 1.756 kg/ha, respectivamente, além de apresentarem as maiores médias, destacaram-se como genótipos de ampla adaptação e boa previsibilidade produtiva para a região estudada. A cultivar IPA 206 e a linhagem TE 90-179-2F, com produções respectivas de 1.629 kg/ha e 1.670 kg/ha, destacaram-se como genótipos de adaptabilidade específica a ambientes favoráveis (em solo e manejo) e boa previsibilidade produtiva. Considerando outras características, como cor e peso da semente, tolerância a algumas viroses e porte intermediário, EPACE 10 continua sendo uma boa cultivar para essa região.

¹ EMBRAPA-CPATSA, Cx. Postal 23, CEP 56.300-000, Petrolina, PE